

Professores vão aprender a gerir conflitos

Graça Barbosa Ribeiro

Projecto de formação resulta de um protocolo entre o Ministério da Educação e a Universidade de Coimbra

● A formação de 225 professores para a prevenção da violência e gestão de conflitos nas escolas é o objecto do protocolo de cooperação hoje celebrado entre o Ministério da Educação e a Universidade de Coimbra. Uma medida que João Amado, coordenador científico do curso e investigador na área da indisciplina escolar, considera “essencial, embora insuficiente”.

“Desde que comecei a trabalhar nesta área, no início dos anos 90, a indisciplina (entendida num sentido lato) não só aumentou como se generalizou. Hoje não se confina a uma ou outra escola dita problemática e tem,

na maior parte das vezes, raízes nas famílias dos alunos, umas vezes por estas serem desestruturadas, outras porque são cada vez mais permissivas e menos capazes de incutir regras nas crianças”, considera Amado.

É naquele contexto que o investigador da Faculdade de Psicologia sublinha a necessidade de o Ministério da Educação complementar a acção de formação de professores com outras medidas, “como a contratação de psicólogos, de assistentes sociais e de auxiliares em número suficiente e com formação em mediação de conflitos”.

Funcionando como um projecto-piloto neste ano lectivo, o curso sobre *Violência e Gestão de Conflitos na Escola* será ministrado por docentes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra a 225 professores de 15 escolas indicadas pelo Ministério da



A indisciplina tem aumentado

Educação. A formação, contudo, não será conjunta, mas feita de forma sucessiva, ao longo de cinco edições.

Segundo João Amado, em cada edi-

ção serão formados três grupos de 15 docentes de três escolas. Por estabelecimento de ensino, cinco professores farão um curso de três meses e dez colegas um curso de um mês. O objectivo é que, no fim do ciclo de formação, os 15 docentes de cada escola estejam aptos a funcionar como uma equipa e a concretizar o projecto de prevenção da violência desenvolvido durante o curso, explica.

Henrique Madeira, vice-reitor responsável pelo projecto ED.UC (Ensino à Distância da Universidade de Coimbra), acredita que este curso, acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua de Professores, será aberto à generalidade dos docentes em 2011-2012. Este ano a oferta formativa é “esgotada” pelos docentes indicados pelo ministério, junto do qual o PÚBLICO não conseguiu apurar quais as escolas envolvidas e como foram seleccionadas.